

1 **ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE INSTRUMENTOS**
2 **DE GESTÃO - CTINS DO COMITÊ DA BACIA DO ALTO IGUAÇU E AFLUENTES**
3 **DO ALTO RIBEIRA**

- 4 1. Abertura: Coordenadora Ingrid I. Müller
5 2. Aprovação das atas das reuniões anteriores
6 3. Complementação da apresentação do Sr. Nelson Loureiro Alves (empresa
7 Totum) sobre despoluição de rios urbanos
8 4. Discussões
9 5. Apresentação do sistema de despoluição de rios das empresas WIER/WWTES
10 6. Discussões
11 7. Estratégia de encaminhamento
12 8. Encerramento

13 Aos 17 dias de outubro de 2018, às 14h30min, no auditório da Associação da Vila
14 Militar - AVM, Rua Santo Antônio, nº 100, Rebouças, Curitiba, iniciou-se a 3ª Reunião
15 Ordinária da Câmara Técnica de Instrumentos de Gestão - CTINS, do Comitê das
16 Bacias Hidrográficas do Alto Iguaçu e Afluentes do Alto Ribeira - COALIAR, reunindo
17 os membros INGRID ILLICH MÜLLER, da Associação Brasileira de Recursos Hídricos
18 - ABRH; PEDRO LUÍS PRADO FRANCO, da Companhia de Saneamento do Paraná
19 – SANEPAR; IBSON MARTINS DE CAMPOS, da Secretaria Municipal de Meio
20 Ambiente da Prefeitura Municipal de Curitiba – SMMA e AGENOR ZARPELON, da
21 Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES; e os convidados
22 JOEL CARVALHO JR. e MOISES LARA, da empresa WIER; REGINALDO J. SOUZA,
23 do Instituto de Tecnologia do Paraná – TECPAR; ANTONIO ROBERTO SARTOR,
24 Vice-Presidente do Comitê das Bacias Hidrográficas do Alto Iguaçu e Afluentes do
25 Alto Ribeira – COALIAR; MICHEL RIBAS GALVÃO, da HEXION QUÍMICA DO
26 BRASIL e Presidente do Comitê das Bacias Hidrográficas do Alto Iguaçu e Afluentes
27 do Alto Ribeira – COALIAR; NICOLÁS LOPARDO e EDGARD FAUST FILHO, da
28 Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR; ENÉAS SOUZA MACHADO,
29 IRAM DE REZENDE, LOURIVAL NEVES JR. e TATIANA AKEMI SAKAGAMI, do
30 AGUASPARANÁ; e MAURICIO NAHAS, da empresa WWTES. A coordenadora da
31 CTINS INGRID ILLICH MÜLLER, da ABRH, realizou a abertura (**item 1**), informando
32 a pauta do dia e, devido ao atraso na reunião, postergou-se o **item 2**. Antes de passar
33 às apresentações, leu, na íntegra, o e-mail recebido da empresa Totum (**item 3 e 4**),
34 a respeito do custo estimado para despoluir um trecho do rio Belém (Anexo I). Em
35 seguida, passou-se a palavra ao Sr. MOISÉS LARA, da WIER, para que apresentasse
36 a tecnologia da sua empresa para despoluição de rios urbanos (**item 5**), juntamente
37 com o Sr. MAURICIO NAHAS, da WWTES. Trataram-se, basicamente, dos aspectos:
38 do consórcio WIER/WWTES; tecnologia combinada de hidrocavitação controlada e
39 plasma frio/ozônio, como alternativas para despoluição das águas; eficiência do
40 sistema de hidrocavitação no tratamento de efluentes; transformação de lodo em
41 energia. Apontou que o custo unitário representava menos da metade de uma
42 tecnologia MBBR, numa estação de tratamento de esgoto, por exemplo. O Sr. IRAM
43 DE REZENDE, do AGUASPARANÁ, expôs que, nas bacias do Alto Iguaçu e Afluentes
44 do Alto Ribeira, o foco de atuação local seria em rios urbanos e pontos de lançamento
45 de efluentes muito críticos, como os advindos de frigoríficos e curtumes, por exemplo.
46 Em seguida, o Sr. MOISES LARA, da WIER, retomou a palavra e explanou
47 brevemente sobre sua empresa e a tecnologia de plasma frio/ozônio como alternativa
48 de tratamento de efluentes: o plasma frio era ativado por bolhas e, por isso, a proposta
49 de consórcio com a WWTES, para que se viabilizasse um estudo de caso em algum
50 rio das bacias do COALIAR. Com o término das apresentações, o Sr. MICHEL RIBAS
51 GALVÃO, da HEXION, e a Sra. INGRID ILLICH MÜLLER, da ABRH, iniciaram as
52 discussões sobre quais encaminhamentos seriam adotados pela CTINS para que se
53 endereçassem ao Comitê, posteriormente (**itens 6 e 7**). Solicitou-se que o presidente
54 do AGUASPARANÁ, IRAM DE REZENDE, esclarecesse alguns pontos a respeito dos
55 recursos financeiros advindos da cobrança nas bacias do Alto Iguaçu e Afluentes do
56 Alto Ribeira. O Sr. IRAM DE REZENDE, contextualizou, primeiramente, que havia
57 uma lei permitindo ao Estado que tomasse recursos de alguns Fundos, e transferisse

58 para o Caixa Comum, na busca pelo equilíbrio econômico-financeiro, em período de
59 crise. Foi o caso do Fundo de Recursos Hídricos. Apresentou a todos seu atual
60 compromisso, diante da situação: exclusão do Fundo Estadual de Recursos Hídricos
61 da lista dos possíveis Fundos a serem excluídos da lei; encaminhamento de um
62 projeto de lei que estava sendo minutado, para que fosse negociado na transição de
63 governos; petição junto à SEFA pela recomposição do valor pleno dos recursos da
64 cobrança, estimado em 12 milhões de reais no total, divergente do que havia na conta,
65 naquele momento: entre 7 e 8 milhões. Esclareceu que tal valor estava na conta em
66 que se recolhera os recursos e que a dinâmica funcionava da seguinte forma: recolhia-
67 se o valor da cobrança; transferia-se para uma conta do governo que, por sua vez,
68 retornava ao AGUASPARANÁ o valor como “saldo disponível”. Reafirmou seu
69 compromisso de que defenderia a consolidação do valor obtido da cobrança para a
70 conta do Fundo e os passos adotados para isso: enviar a minuta de lei e proteger o
71 Fundo. Pediu que aguardassem até meados ou final de novembro, quando teria a
72 resposta da aprovação, ou não, do projeto de lei, na Assembleia Legislativa. Alguns
73 participantes preocuparam-se quanto à data em que poderia haver contingenciamento
74 de recursos não gastos pelo Instituto das Águas do Paraná. O Sr. IRAM DE
75 REZENDE, do AGUASPARANÁ, respondeu que a data era 18 de dezembro, mas
76 reiterou que, no final de novembro, marcaria uma nova reunião com os membros da
77 CTINS e/ou do Comitê para atualizar o andamento dos trâmites; e em dezembro,
78 comprometeu-se em convocar uma reunião com o Comitê para consolidar todas as
79 decisões tomadas nas esferas de CTINS, Comitê, AGUASPARANÁ e Assembleia
80 Legislativa. O Sr. MICHEL RIBAS GALVÃO, da HEXION, agradeceu a explanação do
81 Sr. IRAM DE REZENDE e retomou a condução das discussões da CTINS, apontando
82 um questionamento do Sr. PEDRO LUÍS PRADO FRANCO, da SANEPAR, sobre a
83 abertura e discussão de apenas uma linha de proposta, no caso, de despoluição de
84 rios urbanos *in situ*. Abriu a palavra para todos, indagando como os membros
85 gostariam de que fossem conduzidos os próximos passos. O Sr. PEDRO LUÍS
86 PRADO FRANCO, então, tomou a palavra e explicou que sempre houve certo
87 incômodo, por parte da SANEPAR, a respeito dos recursos advindos da cobrança
88 estarem na conta desde 2013 e não serem utilizados. Relembrou vários
89 questionamentos feitos, no âmbito do Comitê, ABES, AGUASPARANÁ, mas poucos
90 esclarecimentos recebidos até então. Defendeu que faltara um passo anterior às
91 discussões que estavam sendo realizadas, pois em nenhum momento houve uma
92 reunião inicial para discutir critérios sobre quais linhas de projetos seriam admitidas.
93 O Sr. ENÉAS SOUZA MACHADO, do AGUASPARANÁ, perguntou qual seria a
94 objeção da SANEPAR em iniciar as discussões com a temática despoluição de rios,
95 uma vez que era sabido e apresentado no Plano da Bacia como principal problema a
96 ser resolvido. Em resposta, o Sr. PEDRO LUÍS PRADO FRANCO, reiterou que a
97 proposta da SANEPAR era abrir o leque das possibilidades das linhas de projetos. O
98 Sr. EDGARD FAUST FILHO, da SANEPAR, corroborou com seu colega e questionou
99 ainda sobre a divulgação para recebimento das propostas, sugerindo como elemento
100 divulgador uma chamada pública. O Sr. ENÉAS SOUZA MACHADO contrapôs que
101 tal processo era justamente o que se queria evitar, devido ao enorme tempo que seria
102 consumido e que o AGUASPARANÁ ainda não contava com um Agente Técnico
103 Financeiro para apoio a esse processo. O Sr. PEDRO LUÍS PRADO FRANCO
104 concordou que uma chamada pública seria uma opção sensata, apesar de demorado
105 o processo. Ainda ressaltou que as propostas vistas até então eram superficiais, com
106 caráter apenas informativo, carecendo de apresentar bases de custo e
107 operacionalização da tecnologia. Diante do exposto, o Sr. ANTONIO ROBERTO
108 SARTOR, do COALIAR, sugeriu como primeiro passo elaborar um termo de
109 referência, para que fosse possível comparar as propostas recebidas. O Sr. AGENOR
110 ZARPELON, da ABES, mencionou o caso estudado do rio Pinheiros, em São Paulo,
111 demonstrando que a CETESB havia disponibilizado um determinado trecho de rio e
112 os custos de teste ficaram a cargo das empresas proponentes. O Sr. IBSON MARTINS
113 DE CAMPOS, da SMMA/CURITIBA, corroborou com os colegas, abordando a
114 necessidade de se estar amparado legalmente nos encaminhamentos ao Comitê,

115 estabelecimento de termo de referência e aberturas de chamadas públicas a
116 *posteriori*. O Sr. PEDRO LUÍS PRADO FRANCO, da SANEPAR, solicitou, então, uma
117 forte justificativa para embasar uma proposta de tema ao Comitê, tendo em vista que,
118 no caso de tecnologias para despoluição de rios, deveriam pensar sobre os custos e
119 responsabilidades operacionais. O Sr. ENÉAS SOUZA MACHADO, do
120 AGUASPARANÁ, perguntou se poderiam partir do pressuposto de que o objetivo
121 principal do Comitê era a despoluição da bacia. O Sr. MICHEL RIBAS GALVÃO, da
122 HEXION, interveio, propondo que houvesse mais reuniões da CTINS para que se
123 chegassem a três itens de ação passíveis de serem levados ao Comitê, todas sobre
124 despoluição hídrica. O Sr. IBSON MARTINS DE CAMPOS, da SMMA/CURITIBA,
125 indagou quando seria a reunião do Comitê, ao que o Sr. ENÉAS SOUZA MACHADO
126 e a Sra. INGRID ILLICH MÜLLER apontaram que estava prevista para final de
127 novembro. Diante de todo o exposto, o Sr. ENÉAS SOUZA MACHADO, do
128 AGUASPARANÁ, propôs uma alternativa: manter o foco em despoluição da bacia,
129 porém, abrir o leque de ações, por exemplo, melhorar eficiência de uma ETE da
130 SANEPAR, realizar melhorias e manutenção de uma rede de esgoto de uma
131 microbacia etc. O Sr. PEDRO LUÍS PRADO FRANCO, da SANEPAR, concordou com
132 o Sr. ENÉAS e ressaltou que havia uma limitação orçamentária e que, portanto, o foco
133 de ação deveria ser uma microbacia. O Sr. MICHEL RIBAS GALVÃO, da HEXION,
134 perguntou se a SANEPAR tinha alguma outra proposta para que fosse trazida à
135 CTINS, ao que o Sr. PEDRO LUÍS PRADO FRANCO respondeu que sim,
136 comprometendo-se a trazer para a próxima reunião da CTINS; mencionou que a
137 ABES e a Prefeitura poderiam trazer outras também. O Sr. IBSON MARTINS DE
138 CAMPOS apontou que a Prefeitura já havia apresentado a ideia da fitorremediação
139 em parceria com a SANEPAR. O Sr. PEDRO LUÍS PRADO FRANCO, citou o exemplo
140 da ETE da SANEPAR de reuso para abastecimento não potável. O Sr. MICHEL RIBAS
141 GALVÃO, da HEXION, propôs, então, que se definissem a data da reunião. Ficou
142 acordado que seria dia 29 de outubro de 2018, segunda-feira, às 14h00. O Sr. PEDRO
143 LUÍS PRADO FRANCO e Sr. NICOLÁS LOPARDO, da SANEPAR, sugeriram que,
144 além de se trazer temas da SANEPAR ou outros membros da CTINS, poderiam
145 convidar ONGs e outras instituições, como Grupo Boticário para se manifestarem a
146 respeito do tema despoluição de rios. O Sr. NICOLÁS LOPARDO, da SANEPAR,
147 comprometeu-se em entrar em contato com a ONG SPVS para que ela trouxesse
148 alguma proposta na próxima reunião da CTINS. Devido à limitação de tempo no
149 auditório, o Sr. MICHEL RIBAS GALVÃO, da HEXION, sintetizou os principais
150 encaminhamentos do dia: i. Aguardar retorno do presidente do AGUASPARANÁ,
151 IRAM DE REZENDE; ii. Próxima reunião da CTINS para dia 29 de outubro, com
152 convidados, a fim de que se fechassem as propostas. A seguir, não havendo mais
153 assuntos a serem tratados, às 16h45 min, a coordenadora da CTINS, INGRID ILLICH
154 MÜLLER, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião (**item 8**), de
155 que se tratou a presente ata.

156

157

158

159 **Ingrid Illich Müller**

160 Coordenadora da Câmara Técnica de Instrumento de Gestão – CTINS/COALIAR